



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INTERDISCIPLINARES**

**JAQUELINE DE MEDEIROS GONZAGA**

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS: PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

JOÃO PESSOA – PB  
2014

**JAQUELINE DE MEDEIROS GONZAGA**

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS: PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador:  
Professor Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias

JOÃO PESSOA – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G643r Gonzaga, Jaqueline de Medeiros  
Reflexões sobre o ensino e as práticas pedagógicas  
[manuscrito] : projetos interdisciplinares / Jaqueline de Medeiros  
Gonzaga. - 2014.  
37 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias,  
Departamento de Educação".

1. Interdisciplinaridade. 2. Língua inglesa. 3. Projetos  
pedagógicos. I. Título.

21. ed. CDD 370.11



Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA

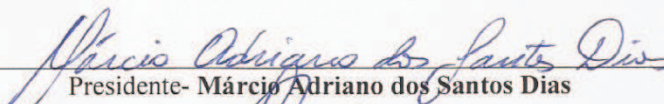
C.N.P.J. 12.671.814/0001-37

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância  
Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Ata da Reunião de Apresentação e Defesa Oral da Monografia do aluno **JAQUELINE DE MEDEIROS GONZAGA** intitulada **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – PROJETOS INTERDISCIPLINARES** do Curso de Especialização *Lato Sensu* Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (360H), parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEE) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Aos Vigésimo segundo dia do mês de Novembro de dois mil e quatorze, reuniu-se no Polo de João Pessoa, a Comissão Examinadora constituída pelos(as) professores(as) **Márcio Adriano dos Santos Dias(Orientador)**, **Antônio Germano Ramalho** e **Jaqueline Echeverría Barrancos (Examinadores)** para julgar a apresentação e a defesa da supracitada Monografia. Dentre outras pessoas, compareceram à defesa Oral da Monografia, professores e alunos da Universidade Estadual da Paraíba. Atendidas as exigências regulamentares, a Comissão Examinadora decidiu pela  Aprovação ( ) Reprovação.

Nada mais havendo a tratar, eu, **Márcio Adriano dos Santos Dias**, na condição de orientador e presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata, que vai por mim datada e assinada, assim como pelos membros da Comissão Examinadora.

João Pessoa, 22 de Novembro de 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Presidente- **Márcio Adriano dos Santos Dias**

  
\_\_\_\_\_  
Membro 1- **Antônio Germano Ramalho**

  
\_\_\_\_\_  
Membro 2- **Jaqueline Echeverría Barrancos**

Avenida das Baraúnas, 351 – Campus Universitário – Bodocongó - 58429-500 – Campina Grande – Paraíba.  
Fone: (83) 33153397 Fax: (83) 3315-3398

# DEDICATÓRIA

*À minha mãe, Maria do Carmo de Medeiros, pela dedicação e apoio, DEDICO.*

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos a todos que puderam estar ao meu lado durante esse novo projeto em minha vida.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar a graça do conhecimento, esforço e sabedoria e por nunca me desamparar.

Agradeço também a minha família por estar ao meu lado me apoiando nos momentos difíceis e tendo a paciência necessária comigo.

Agradeço à minha filha Ana Júlia por encher a minha vida de amor, afeto e novas descobertas, e principalmente, por me fazer uma pessoa melhor a cada dia e me completar de felicidade.

Ao meu orientador Márcio, por seu empenho, paciência e dedicação, por ter me aberto novos horizontes em busca do conhecimento e aperfeiçoamento.

Aos meus mestres pelo carinho, apoio, incentivo, bom exemplo e ensinamentos que me acompanharão para sempre.

*Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias (CURY, 2013, pág. 43).*

## RESUMO

Atualmente temos visto uma enorme gama de projetos acontecerem nas escolas, esses projetos que tendem trabalhar de maneira interdisciplinar vêm sendo incentivados cada vez mais através de políticas pedagógicas e vem também modificando a forma do fazer pedagógico. O perceber-se interdisciplinar é o primeiro passo em direção à prática e o pensar interdisciplinar (FAZENDA, 2013). Diante do exposto ressaltamos que este trabalho tem como objetivo abrir discussões para a formação de um olhar crítico sobre a realidade social em relação ao uso dos projetos interdisciplinares e visa compreender o sentido das abordagens utilizadas e observar através de enquete como ocorre a inter-relação com a língua inglesa enquanto modalidade de construção do conhecimento. Portanto, foram realizadas entrevistas com alunos do ensino médio e profissionalizante da rede pública de ensino. Os resultados revelaram como ocorre o processo de ensino-aprendizagem através desses projetos e como é percebida a construção do conhecimento por parte do aluno. A implicação da descoberta sugere a forma como os projetos interdisciplinares auxiliam na construção do conhecimento, motivação e integração teoria e prática na sala de aula para a construção de uma consciência crítica e um novo olhar direcionado à língua inglesa.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Língua Inglesa. Projetos Pedagógicos.



## **ABSTRACT**

Nowadays, we have seen a wide range of projects that are being carried out in schools. These projects tend to work in an interdisciplinary manner has been increasingly encouraged through pedagogical policies, and is also modifying the ways of teaching to do. The perception of being interdisciplinary is the first step in direction of practicing and thinking in an interdisciplinary way (FAZENDA, 2013). In front of what was exposed, the main objective of this work is to open discussions in the formation of a critical view about the social reality in relation to the use of interdisciplinary projects. It aims to understand the sense of the approaches used in schools, and also to observe through research how occur the inter-relation with the English language while modality in the construction of knowledge. Therefore, interviews were realized with students from the professionalizing course in the public high school. The results will reveal how the teaching-learning process throughout these projects occurs and how the knowledge construction is perceived by students. The implication of this discovery suggests the way how the interdisciplinary projects assist in the knowledge construction process, in the motivation, and in the theory and practice integration in the classroom. And also contains a new look in the construction of a critical awareness directed to the English Language.

**Key-words:** Interdisciplinary; English Language; Pedagogical Projects.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>ILUSTRAÇÃO 1 – Entrevista do sujeito A .....</b>	<b>28</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 2 – Entrevista do sujeito B .....</b>	<b>28</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 3 – Entrevista do sujeito C .....</b>	<b>29</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 4 – Entrevista do sujeito A .....</b>	<b>29</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 5 – Entrevista do sujeito D .....</b>	<b>29</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 6 – Entrevista do sujeito B .....</b>	<b>29</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 7 – Entrevista do sujeito D .....</b>	<b>30</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 8 – Entrevista do sujeito E .....</b>	<b>30</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 9 – Entrevista do sujeito D .....</b>	<b>30</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 10 – Entrevista do sujeito C .....</b>	<b>31</b>
<b>ILUSTRAÇÃO 11 – Entrevista do sujeito F .....</b>	<b>31</b>

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I – Percurso Metodológico .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 – O Contexto .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 – Os Participantes .....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 – O Corpus e o Processo de Coleta de Dados .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II – Aporte Teórico .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 – Delimitando o Campo de Estudos e Conceitos .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 – Os Projetos interdisciplinares nas escolas .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 – Implicações Pedagógicas .....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO III – Analisando os Dados .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 – Enquete .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 – Entrevista .....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO IV – Resultados e Discussão .....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O universo da educação tem se tornado muito peculiar nos dias de hoje. Com todas as mudanças tecnológicas que vem ocorrendo cada vez mais os jovens parecem perdidos em meio a tanta informação. E claro, que o ambiente escolar não poderia ficar de fora dessas transformações, já que é o lugar de construção do conhecimento e também onde os jovens passam boa parte de seu tempo.

A escola tem sido alvo de muitas críticas, principalmente vindas daqueles que a fazem. Órgãos públicos, gestores, professores, alunos e a sociedade em geral tentam se adaptar as transformações cotidianas e desejam que a escola também acompanhe essas mudanças. Se na escola os conflitos já são tão recorrentes, um de seus principais motivos é o fato do ensino estar, na maioria das vezes, desconectado com as demais áreas de conhecimento, “a escola tem tratado o conhecimento de modo fragmentado e descontextualizado” (Castro & Biella, 2010), e este fato não vem de hoje, mas já ocorre há algum tempo, desde meados do século XIX com o surgimento das especializações.

A escola tem se mostrado com seus nichos compactos de conhecimento, onde os professores são detentores de um conhecimento e muitas vezes não interagem com seus colegas, parte de seu conhecimento é repassado para os alunos que são competitivos devido a uma herança cultural e social já estratificada em meio ao próprio mercado de trabalho, destino da grande maioria dos estudantes. E justamente diante destes desafios é que atualmente

A escola e os professores são encarados como ‘esperança de futuro’, sendo pressionados a repensar o seu papel diante das transformações em curso, as quais demandam novos saberes, novas competências, um novo jeito de pensar e de agir, enfim, um novo perfil de formação do cidadão. (SILVA & BRANDIM, 2008, p. 55)

A partir de então, percebemos a importância de se trabalhar na escola usando novas metodologias, ou seja, o professor precisa mudar a sua prática e que esta venha auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, desse modo, a interdisciplinaridade aparece como opção de fazer com que os professores dialoguem, saiam do lugar comum e comecem a trabalhar novos conteúdos de forma diferenciada.

O intuito é que através de projetos interdisciplinares nas escolas consigamos unir a teoria e a prática e fazer com que os alunos se aproximem cada vez mais do conhecimento que lhe seja útil e faça sentido para sua própria construção enquanto cidadão.

Diante dessa realidade os professores tentam trabalhar em consonância com as demais disciplinas e buscam desenvolver projetos e avaliações que valorizem o desempenho e participação dos alunos, ressaltando os vários estilos de aprendizado e ampliando o conhecimento.

Assim, ao que parece, a escola, volta à cena, agora não mais como instituição ultrapassada, autoritária e desimportante, mas, pelo contrário, revestida da função de desenvolver ao máximo as potencialidades do indivíduo, através de uma formação omnilateral, que propicie o desenvolvimento das faculdades, tanto espirituais, quanto intelectuais. Nessa escola, ao mesmo tempo em que o professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, exige dele sérias reflexões e diálogos sobre a sua prática docente. (Panizzolo, 2009)

Desse modo, a articulação entre os diversos saberes docentes fará com que uma nova janela se abra para a possibilidade de (re)pensar e (re)fazer o ensino a partir das necessidades que se mostram diante de nós, e que só a partir do diálogo e da prática ético-reflexiva que ela pode ser construída.

Portanto, nessa nossa pesquisa buscaremos abordar os projetos interdisciplinares a partir da disciplina de língua inglesa, pois percebemos que ela está cada vez mais inserida em nossa sociedade, principalmente, devido à globalização e aos avanços tecnológicos. Sabemos

que temos nos deparado com uma enorme expansão da língua estrangeira em todas as esferas, seja ela social, política ou econômica. De fato, com essa expansão surge também a necessidade da sociedade de adaptar-se a essa nova realidade e buscar aprender outro idioma.

A cada dia vemos, então, crescer o incentivo tanto de políticas públicas quanto privadas para a tentativa de melhoria no ensino da língua estrangeira nas escolas. Notamos também que para a maioria dos alunos a língua inglesa, apesar de estar sempre em alta nos meios midiáticos, ela tem se tornado uma dificuldade, onde escutamos os discursos vindos dos alunos de que não entendem a língua, não conhecem os lugares de onde ela vem e que ela chega a ser algo distante da realidade deles.

A partir de tais fatos, buscamos trabalhar em nossas escolas através de projetos interdisciplinares, como uma forma de sanar as dificuldades dos alunos nas diversas disciplinas, sobretudo a de língua inglesa, oportunizando situações conflitantes nas relações em sala de aula. O projeto interdisciplinar vem para auxiliar de forma prática na construção do conhecimento e no desenvolvimento da alteridade – “do latim *alteritas*. Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro” (ABBAGNANO, 1998, p. 34-35).

Reconhecendo esses conflitos dos alunos como um fenômeno positivo, pois também indica o campo dos anseios por parte deles, nos questionamos a respeito de alguns valores e crenças que são difundidos em alguns ambientes educacionais. E estabelecemos algumas perguntas norteadoras que ajudarão a elucidar um pouco mais sobre nossa pesquisa, na medida em que vamos procurar respondê-las.

- i. Será que esses projetos desenvolvidos nas aulas de língua inglesa auxiliam de forma efetiva o aluno a conhecer mais a respeito da língua estrangeira?
- ii. Trabalhar nas escolas através de projetos interdisciplinares motiva realmente os alunos?
- iii. Como é percebida a construção do conhecimento ao unir teoria e prática?

iv. Esses projetos são realmente interdisciplinares?

Partindo do pressuposto de que é necessário haver uma discussão a respeito do uso de projetos interdisciplinares e sua eficácia nas escolas, procuraremos estimular tanto professores quanto alunos a compreender o sentido das abordagens e metodologias que estão sendo utilizadas nesses projetos. Visto que eles estão inseridos ao longo de todo o ano letivo em todas as disciplinas escolares e que todo o conhecimento passa a circular em torno deles. Porém, o sentido de suas existências é a transformação positiva da realidade na qual nos inserimos. Dessa maneira, objetivamos abrir discussões para a formação de um olhar crítico sobre a realidade social em relação ao uso dos projetos interdisciplinares, nesse caso específico, os projetos de língua inglesa.

Portanto, temos como principais objetivos:

- Observar através de entrevista, como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira;
- Analisar os tipos de conhecimento que são inter-relacionados à língua inglesa no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar as potencialidades reais da interdisciplinaridade aplicada à língua inglesa, enquanto modalidade de construção crítica do conhecimento.

Nosso trabalho, então, será dividido em três capítulos que tratarão: primeiro, do percurso metodológico, ou seja, da contextualização, dos participantes e da coleta de dados; logo após, trataremos do aporte teórico, no qual mostraremos como alguns autores conceituam o termo “interdisciplinaridade” e como são organizados os projetos interdisciplinares e suas possíveis reflexões na área da educação junto às implicações pedagógicas; logo em seguida, trataremos da análise dos dados; e por fim, dos resultados encontrados ao longo da pesquisa.

## CAPÍTULO I – PERCURSO METODOLÓGICO

Abordaremos agora a metodologia utilizada em nossa pesquisa que se divide em três fases. Primeiro, contextualizaremos a nossa pesquisa logo após, apresentaremos os participantes e, por fim, falaremos como se compõe o nosso corpus e apresentaremos como foi feita a coleta de dados.

Antes de passar para a contextualização, no entanto, gostaríamos de esclarecer um pouco sobre o método quali-quantitativo fenomenológico que será utilizado nesta pesquisa, lembrando que este método apresenta variantes, mas que ele tem aspectos comuns que permeiam qualquer metodologia de coleta de dados e análise envolvendo seres humanos. Ou seja, há semelhanças na estratégia de coleta de dados e apresentação dos resultados, independente do autor que será usado como aporte teórico metodológico.

As principais estratégias de coleta de dados no método fenomenológico são: (a) entrevista, onde os participantes relatam verbalmente suas experiências de um fenômeno, (b) descrição escrita de experiência do participante, (c) relato autobiográfico escrito ou oral, e (d) observação participante, em que o pesquisador parte das observações do comportamento verbal e não-verbal dos participantes, seu meio, e anotações feitas em campo.

Em nossa pesquisa a estratégia que utilizaremos será a entrevista escrita. É importante ressaltar que no método fenomenológico o número de participantes em uma pesquisa varia de um a dez, tendo por média seis a oito participantes, raramente ultrapassa-se esse número. Trabalharemos então com seis participantes. Frisamos que também são utilizadas as palavras reais dos participantes, a partir daí identifica-se as “essências ou temas” e com base nos temas verificados é que é desenvolvida pelo pesquisador uma explicação estrutural. Em nossa pesquisa utilizaremos o método fenomenológico de Giorgi (1985) o qual será explicitado mais adiante.



## 1.1 – Contextualização

Esta pesquisa foi realizada em 2014 como parte da disciplina de língua inglesa, onde foi feita uma pesquisa de natureza exploratória, com o intuito de verificar como os alunos percebiam os projetos interdisciplinares, incluindo o projeto de língua inglesa na escola. Portanto, nesse trabalho abrangeremos as entrevistas realizadas com esses alunos. Para isto, seguiremos uma abordagem do método fenomenológico quali-quantitativo, e logo após analisaremos casos concretos dentro de sua particularidade temporal e local, ressaltando as práticas desempenhadas em contextos locais (Cf. MOREIRA, 2002).

Desse modo, tentaremos perceber como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em relação aos projetos interdisciplinares em uma escola estadual de ensino médio e profissionalizante da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa – PB, visto que esta escola pesquisada trabalha com o uso de projetos há mais de cinco anos.

Em relação à sua infraestrutura, a escola possui 18 salas de aula, direção, recepção, secretaria, arquivo morto, auditório, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório PROINFO, 1 laboratório de línguas estrangeiras, 2 laboratórios de física, química e biologia, cozinha e cozinha experimental, hotel experimental, almoxarifado, 2 coordenações (pedagógica e escola-empresa), despensa para alimentos, horta, biblioteca, quadra poliesportiva, sala dos professores, refeitório, 8 banheiros para alunos (2 femininos e 2 femininos para cadeirantes e 2 masculinos e 2 masculinos para cadeirantes), 2 banheiros para professores (1 masculino e outro feminino), 3 banheiros para funcionários e 1 banheiro com bateria de chuveiros, área interna e externa arborizada e estacionamento.

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba as salas de aula devem ter em média entre 30 e 35 alunos matriculados. Constatamos que a escola tem em média 35 a 40 alunos por turma.

O corpo docente da escola é composto por 46 professores. Sendo 5 professores de língua portuguesa, 4 de matemática, 3 de língua inglesa, 2 língua espanhola, 1 língua francesa, 3 de história, 4 de geografia, 1 de sociologia, 3 de química, 3 de física, 3 de biologia, 2 de educação física, 1 de artes, 2 de filosofia e 9 professores dos cursos profissionalizantes de Eventos, Informática, Hospedagem e hotelaria e Serviço de bar e restaurante.

## **1.2 – Os Participantes**

Os participantes de nossa pesquisa são seis alunos do curso médio e profissionalizante de informática, com idades entre 15 e 17 anos, sendo cinco rapazes e 1 moça. Já haviam participado de eventos e projetos interdisciplinares nesta escola há 3 anos. A fim de elucidar a nossa pesquisa, visto que dependemos dos participantes, decidimos utilizar como instrumento de coleta de dados: o questionário. No questionário identificaremos os alunos como sujeitos A, B, C, e assim por diante.

Também decidimos fazer uma rápida enquete com alguns professores em relação aos projetos desenvolvidos nas disciplinas deles em relação à língua inglesa. Responderam a esta enquete 12 professores.

## **1.3 – O Corpus e o Processo de Coleta de Dados**

Para darmos continuidade a nossa pesquisa o procedimento de coleta de dados que utilizamos foi a entrevista aberta e escrita com 6 participantes, (alunos do 3º ano do curso profissionalizante e médio de informática). Durante a entrevista foi utilizado um questionário contendo 11 perguntas abertas que têm como principal objetivo compor as temáticas emergentes (essências) que farão a estrutura fenomenológica que trará as respostas para as principais perguntas de pesquisa.

Para complementar os dados, como dito anteriormente, foi realizada uma enquete com alguns professores que lecionam na escola que foi escolhida como contexto para elaboração da pesquisa.

A enquete possuía três perguntas que nos auxiliarão na compreensão e participação dos professores nos projetos interdisciplinares no ambiente escolar. Já a entrevista realizada com os alunos nos fará compreender o sentido interdisciplinar das abordagens e metodologias que estão sendo utilizadas nos projetos.

O modelo do questionário será mostrado mais adiante neste trabalho.

## **CAPÍTULO II – APORTE TEÓRICO**

Passaremos agora a guiar nossa trajetória teórica através de três etapas que chamaremos de (i) delimitação do campo de estudo e conceitos; (ii) os projetos interdisciplinares nas escolas e (iii) as implicações pedagógicas.

### **2.1 – Delimitando o campo de estudos e conceitos**

Dentro do propósito do nosso trabalho adotaremos o método fenomenológico na pesquisa, onde poderemos obter fenômenos como “unidades de sentido” para elucidar o objeto de estudo. O método fenomenológico ou fenomenologia é um movimento filosófico que tal como conhecemos hoje surgiu no início do século XX na Europa e que possui ligação forte com a psicologia. Um de seus principais precursores é o filósofo Edmund Husserl (1859-1938).

Segundo Husserl (1970) a fenomenologia deveria proporcionar um novo método que deixasse de lado todas as pressuposições, preconceitos, senso comum, crenças, juízos de valor para explorar apenas os fenômenos (suas essências).

Para explicarmos um pouco mais sobre a fenomenologia faz-se necessário o conhecimento de alguns conceitos. Moreira (2002) esclarece que a Fenomenologia é a ciência das essências puras, de acordo com ela é possível chegar às características essenciais de todas as coisas, ou seja, os fenômenos. (p. 84). Ele explica que os fenômenos são todas as coisas que se manifestam a consciência (podendo ser algo real ou não) e que a partir deles chegamos à essência de todas as coisas.

Na fenomenologia a “essência” é o sentido ideal ou verdadeiro de algo. As essências representam as unidades básicas de entendimento comum de qualquer fenômeno, ela é

inerente ao fenômeno. Para Husserl o conhecimento das essências é intuição. “As essências são conceitos, isto é, objetos ideais que nos permitem distinguir e classificar os fatos” (p. 84). Ainda de acordo com Husserl (princípio dos princípios) o conhecimento dado pela intuição é considerado conhecimento verdadeiro.

Para esclarecermos um pouco mais sobre o motivo pelo qual escolhemos trabalhar com o método fenomenológico na pesquisa é preciso compreender como são usados os métodos nas ciências naturais, por exemplo, sabemos que em algumas áreas de conhecimento, como física, química, biologia, os métodos utilizados nessas pesquisas podem ser observados por mais de um observador e são quantificáveis. Ou seja, o a ciência do comportamento é visível, identificável, quantificada. Já em relação aos sujeitos e suas experiências, os métodos utilizados nas ciências naturais não dão conta.

Para isso a fenomenologia surge como um método a ser utilizado na pesquisa empírica sendo feita algumas adaptações, lembrado que tais adaptações foram feitas por alguns autores tendo por base o método de Husserl (cf. Moreira, 2002, p. 117). “Para resumir, em geral os tópicos apropriados ao método fenomenológico incluem aqueles que são centrais à experiência de vida de seres humanos: alegria ou medo” (MOREIRA, 2002, p. 112), por exemplo, entre outros. Ainda de acordo com o mesmo autor

Na aplicação do método fenomenológico à pesquisa, o fenômeno é algum tipo de experiência vivida, comum aos diversos participantes, como, por exemplo, haver passado por uma ocorrência traumática, sofrer de um certo mal, ter vivenciado uma dada situação, etc. Os diversos aspectos da experiência, comum a todos os participantes, constituir-se-ão na essência dessa experiência vivida. Os aspectos particulares a cada participante, que não são comuns aos demais, não interessam ao pesquisador, porquanto não compõem a essência. (p.114-115)

Para atingirmos a essência de algo é utilizado o conceito da Redução Eidética que é a forma como se move da consciência de objetos individuais e concretos para o domínio

transempírico das essências puras atingindo sua estrutura essencial e invariável (p. 89). Esta redução usa o método da variação livre, que nada mais é que imaginar um objeto concreto que seja variado em diversos aspectos. Ao pensarmos neste objeto e suas várias características, forma e essência, começamos a retirar dele tudo que lhe seja dispensável até chegarmos a uma característica a qual não possamos remover sem destruir a coisa, assim, percebemos que esta característica é eideticamente necessária, ou seja, é necessário existir essa característica para que esse objeto continue sendo o que é. Após esta etapa, tudo que ficará constituirá em sua essência.

No método fenomenológico aparece também o conceito de intencionalidade. Para o autor a consciência é intencionalidade, ela é o que dá sentido as coisas. É a consciência intencional que faz o mundo aparecer como fenômeno, como significação, pelo fato de ser um *cogitatum* (resultado de deliberação de pensamentos, ideias, reflexões, intenções e planos) intencionado pelo próprio sujeito (p.85).

## **2.2 – Os Projetos interdisciplinares nas escolas**

Antes de começarmos a falar a respeito dos projetos interdisciplinares nas escolas. É interessante explicarmos um pouco sobre o conceito de interdisciplinaridade.

De acordo com Paviani (2008) em seu livro “Interdisciplinaridade: conceitos e distinções” o autor chama a atenção para a superficialidade em que os termos têm sido usados e que a educação consiste essencialmente num processo de integração dos saberes. Nessa discussão ao que nos parece há uma imprecisão sobre os conceitos, mas que ressalta a importância da integração do conhecimento ou dos “saberes”.

Já a autora Olga Pombo (2005) levanta também vários questionamentos em relação aos diversos termos que são usados, para ela esses diversos nomes surgem de uma “tentativa de romper o carácter estanque das disciplinas”, ou seja, a partir da palavra disciplinaridade e de seus vários prefixos ela tenta explicitar cada termo, a pluridisciplinaridade e a multidisciplinaridade são o conjunto das muitas disciplinas e sua junção, a transdisciplinaridade é o ir além da disciplinaridade e a interdisciplinaridade vai ser a inter-relação entre todas as disciplinas.

Embora como a própria autora ressalte de que esta é apenas uma proposta provisória de definição na medida em que não haja uma definição que consiga abarcar todo o significado que cabe a interdisciplinaridade, ela também chama a atenção para a banalização desses termos, como se esta fosse uma palavra que estivesse na moda, além da dificuldade e incerteza nas definições, Pombo (2005) também abre discussão para a integração dos saberes.

Alguns autores “acreditam, e não sem fundamento, que, ao definir e/ou conceituar interdisciplinaridade, correriam o risco de, reduzindo-a em expressões, empobrecer-lhe o conteúdo” (Bochniak, 2013) Por isso, a difícil tarefa de conceituá-la.

Outros autores como Ivani Fazenda (2013) também discorreram sobre o assunto. Para Fazenda (2013) a interdisciplinaridade é uma questão de atitude, tem que ser vivida e exercida.

Assim, o que devemos ter em mente é que apesar da diferenciação entre os campos de estudo, para compreendermos melhor a interdisciplinaridade devemos levar em consideração a não fragmentação do conhecimento e destacar a contextualização, a atitude e a cooperação entre os membros que são características essenciais para efetivar o trabalho interdisciplinar. A procura é por um “olhar sobre a coletividade, isto é, de um olhar solidário” (Rodrigues, 2011, p. 12)

Desse modo, os projetos interdisciplinares nas escolas buscam trabalhar esse olhar para o conhecimento não fragmentado, para a integração dos saberes, de modo que os alunos consigam perceber e abraçar essa nova forma de construção do conhecimento, levando em consideração um olhar sobre o todo.

Devemos ressaltar que para que o projeto seja interdisciplinar é necessário que parta do educador uma atitude interdisciplinar, é o pensar, o sentir e o agir interdisciplinar que faz com que os projetos realizados nas escolas tornem-se de fato, interdisciplinares. Além disso, também é necessária uma reflexão consciente sobre a prática docente, são necessários diálogos, reuniões e planejamentos constantes, é uma corrente interligada pelo fazer e refazer, ela precisa ser uma proposta conjunta de reconstrução do saber.

É possível perceber que ao trabalharmos os projetos interdisciplinares nas escolas, trazemos a oportunidade de motivar e incentivar os alunos na busca do conhecimento, conseguimos observar mais claramente os diversos estilos de aprendizagem deles através de atividades elaboradas de forma diferenciada, buscando envolver a todos, assim, os alunos conseguem perceber determinado conteúdo de formas diferentes e refletir como esse saber é compartilhado pelas diversas disciplinas; todo esse conjunto compõe uma experiência didática enriquecedora na formação individual de cada um, afinal é o pensar coletivamente em prol de uma causa.

### **2.3 – Implicações Pedagógicas**

Sabemos que a educação é um campo fértil para discussões de todos os tipos, são teorias, metodologias, conteúdos tudo isso parece fervilhar o seio de todas as disciplinas envolvidas com o ensino. Como um dos focos da atual discussão que emerge nos centros



acadêmicos tem sido o que conhecemos como *Interdisciplinaridade*. Parece que esta palavra tem sido tema de várias discussões, além dela ainda existem outras que vem acompanhando-a ou muitas vezes substituindo-a “Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade”. Todas elas estão sendo muito usadas nas diversas áreas da educação.

Contudo, o objetivo é o mesmo, no campo da educação, a busca continua sendo a de novos saberes e o saber fazer, em nosso caso específico procurarmos reconhecer o papel da língua estrangeira, neste caso, a língua inglesa e como ela vem sendo integrada em conjunto com as demais disciplinas, saindo das discussões nos documento oficiais para a prática na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (PCN-LE, 1998) afirmam que

O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, Mas também na compreensão de outras culturas. (pág. 38)

Neste sentido ressaltamos a importância da participação dos alunos em projetos que integrem realmente todas as disciplinas, pois o conhecimento na língua inglesa não apenas possibilita a participação do aluno na sociedade, como também lhe proporciona o direito de ter acesso a bens culturais.

## **CAPÍTULO III – ANALISANDO OS DADOS**

Em nossa análise nos apropriamos de excertos das entrevistas escritas em busca de conhecer as experiências dos alunos na escola que dão sentido à prática e participação dos mesmos nos projetos interdisciplinares associados à disciplina de língua inglesa.

Devemos ressaltar que algumas questões da pesquisa são: Será que os projetos desenvolvidos nas aulas de língua inglesa auxiliam o aluno na construção do conhecimento? Esses projetos os motivam? Como é vista a relação teoria versus prática?

Para obtermos respostas as essas perguntas utilizaremos em nossa análise, como dito anteriormente, o Método Fenomenológico de Giorgi (1985) que possui como principal objetivo extrair unidades de sentido a partir da descrição dos participantes relatadas nas entrevistas.

### **1.1 – A Enquete**

A enquete feita com os professores buscava responder as seguintes perguntas: primeiro, se o professor trabalhava com a interdisciplinaridade tanto em suas aulas, como em seus projetos; e segundo, se eles já trabalharam o inglês de forma transversal em suas disciplinas. A enquete foi realizada com 12 professores de disciplinas diversas (espanhol, química, história, matemática, francês e português).

Entre os professores que participaram da enquete 8 deles afirmaram trabalhar com projetos interdisciplinares na escola e dos 8 professores que trabalhavam de forma interdisciplinar, apenas 2 disseram trabalhar com conteúdos transversais em língua inglesa, que eram utilizados e comparados com suas disciplinas durante as aulas. Os outros 6 apenas

trabalharam algumas questões de vocabulário, gráficos e comparação de línguas e cultura, porém de forma superficial.

## **1.2 – A Entrevista**

A entrevista foi o instrumento fundamental para a análise dos dados. Todos os alunos que participaram da entrevista respondendo ao questionário já tinham trabalhado em projetos disciplinares e interdisciplinares na escola e confirmaram sua participação e empenho nos projetos da disciplina de língua inglesa.

Também foi percebido que os alunos nunca haviam ouvido o termo “interdisciplinaridade”, e os que ouviram o termo não sabiam a que se referia. Mas foi unânime a percepção deles em relação às disciplinas envolvidas nos projetos. Quando foi perguntado se eles saberiam dizer quais disciplinas estavam envolvidas nos projetos, eles citaram todas elas.

Após explicar o significado da interdisciplinaridade, quatro de seis alunos disseram acreditar que o projeto interdisciplinar auxilia no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Quadro 1 – Modelo do questionário aplicado na pesquisa

---

### **Questionário**

- 1. Você é aluno de que ano do ensino médio?**
- 2. Você já participou ou participa de algum projeto na escola? Qual?**
- 3. Você saberia dizer quantas disciplinas são/estão envolvidas nesses projetos?**
- 4. Você já participou de algum projeto de língua inglesa?**
- 5. Esse projeto estava envolvido com alguma outra disciplina? Qual?**

6. **Você já ouviu falar de práticas educativas interdisciplinares? Se sim, aonde e com quais disciplinas envolvidas?**
7. **Você acha que os projetos interdisciplinares auxiliam no conhecimento da língua estrangeira, mas especificamente, da língua inglesa?**
8. **Você se sente motivado a trabalhar com projetos? Justifique.**
9. **Existe aprendizado na relação teoria e prática?**
10. **Você consegue perceber ganho de conhecimento no final dos projetos trabalhados?**
11. **Existe algum ponto positivo ou negativo de se trabalhar com projetos interdisciplinares? Dê exemplos.**  
 **Positivo:** \_\_\_\_\_  
 **Negativo:** \_\_\_\_\_  
 **Não sei responder.**

A partir do questionário acima fizemos as entrevistas com os alunos. E logo após, utilizamos o método fenomenológico de Giorgi (1985) para sua análise. Como mencionado anteriormente, este método tem como principal objetivo obter as “unidades de sentido”, ou seja, (temas ou essências) contidas nas descrições dos participantes. Após a aquisição das unidades de sentido, é feita uma declaração consistente em relação às experiências dos sujeitos, deste ponto em diante é revelado a estrutura do fenômeno ou estrutura da experiência. Pois é nessa síntese que todas as unidades de sentido são levadas em consideração.

Essas são, portanto, as temáticas emergentes ou essências percebidas através das entrevistas:

- Interdisciplinaridade
- Construção de conhecimento
- Motivação
- Teoria versus prática

O fenômeno foi nomeado como as experiências dos alunos em relação aos projetos interdisciplinares, e as essências (temáticas comuns) estão ligadas diretamente a todos os alunos, logo após a comparação com as experiências de todos. Todos os excertos abaixo foram retirados das entrevistas com os sujeitos participantes da pesquisa.

Iremos agora descrever as essências:

1. Interdisciplinaridade – apesar dos participantes mencionarem que nunca ouviram falar do termo interdisciplinaridade, podemos perceber que eles conseguem abarcar o conceito dela. Eles demonstram e percebem as disciplinas envolvidas nos projetos, relacionam a interação entre elas e relatam a participação e uma visão única, não fragmentada, dos projetos realizados, e que ao juntar as disciplinas elas visam alcançar um objetivo comum.

Excerto 1 – Entrevista do sujeito A.

<input checked="" type="checkbox"/> Positivo: <u>COM A MISTURA DE DIFERENTES DISCIPLINAS VEMOS NESSES PROJETOS AS MATERIAS</u>
<input type="checkbox"/> Negativo: _____
<input type="checkbox"/> Não sei responder.

Excerto 2 – Entrevista do sujeito B

disciplinas? Por que ? (Justifique).
<u>Sim. Por que podemos ver relações entre elas</u>

2. Construção de conhecimento – os participantes disseram que a integração dos conteúdos e a interação disciplinar resultam em um aprendizado diferenciado, com ganho cultural em relação aos países envolvidos nos projetos de língua inglesa e na melhoria do desempenho. Todos disseram haver uma conexão e compartilhamento de conhecimento que faz aumentar o entendimento dos alunos, além de tornar mais fácil a aprendizagem.

Excerto 3 – Entrevista do sujeito C

8. Você se sente motivado a trabalhar com projetos que envolvam várias disciplinas? Por que? (Justifique).

Sim, pois interligamos os conhecimentos

Excerto 4 – Entrevista do sujeito A

8. Você se sente motivado a trabalhar com projetos que envolvam várias disciplinas? Por que? (Justifique).

sim. pelo fato de envolver várias disciplinas em  
o mesmo trabalho.

Excerto 5 – Entrevista do sujeito D

11. Existe algum ponto positivo ou negativo de se trabalhar com projetos interdisciplinares? Dê exemplos.

- Positivo: Aprendemos diferentes culturas e diversidades (sobre as línguas)
- Negativo: \_\_\_\_\_
- Não sei responder.

Excerto 6 – Entrevista do sujeito B

11. Existe algum ponto positivo ou negativo de se trabalhar com projetos interdisciplinares? Dê exemplos.

- Positivo: A meta é realizada com várias matérias.
- Negativo: \_\_\_\_\_
- Não sei responder.

3. Motivação – os alunos enfatizaram que os projetos interdisciplinares são mais dinâmicos e isso desperta o interesse e a motivação deles.

Excerto 7 – Entrevista do sujeito D

8. Você se sente motivado a trabalhar com projetos que envolvam várias disciplinas? Por que? (Justifique).

Sim. Pois é interessante aprender de forma dinâmica diferentes disciplinas.

#### Excerto 8 – Entrevista do sujeito E

8. Você se sente motivado a trabalhar com projetos que envolvam várias disciplinas? Por que? (Justifique).

Sim, porque este tipo de projeto facilita o entendimento de alguns materiais.

4. Teoria versus prática – neste ponto, eles ressaltaram que a inter-relação teoria e prática consegue diminuir o distanciamento quando há criatividade por parte dos professores para elaborar atividades “bem desenvolvidas”. E que essa junção é positiva, pois foge da rotina de sala de aula – os participantes mencionaram o trabalho com projetos interdisciplinares como uma fuga da rotina.

#### Excerto 9 – Entrevista do sujeito D

9. Existe aprendizado na relação teoria e prática? Se sim, de quais disciplinas envolvidas?

Sim. É possível trabalhar com muitas dependendo da criatividade das atividades desenvolvidas.

10. Você consegue perceber ganho de conhecimento no final dos projetos?

#### Excerto 10 – Entrevista do sujeito C

Positivo: Colocamos nosso aprendizado à prática  
 Negativo: \_\_\_\_\_  
 Não sei responder.

Excerto 11 – Entrevista do sujeito F

11. Existe algum ponto positivo ou negativo de se trabalhar com projetos interdisciplinares? Dê exemplos.

- Positivo: foge da rotina de aprendizado
- Negativo: \_\_\_\_\_
- Não sei responder.



## CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegamos aos resultados da pesquisa a partir das análises que foram evidenciadas acima: primeiro através da enquete realizada com 12 professores da escola pesquisada e depois a partir das entrevistas com 6 alunos que participam de projetos interdisciplinares. Esses instrumentos ajudaram a elucidar as perguntas que havíamos elaborado no início da pesquisa. Na realidade são olhares diferentes sobre o mesmo objeto de estudo: os projetos interdisciplinares.

Dos objetivos que havíamos estabelecido, nós investigamos através das entrevistas como ocorria o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa e pudemos averiguar que a participação em projetos interdisciplinares auxiliava os alunos a aprender de forma dinâmica e interessante as diversas disciplinas, eles consideraram o aprendizado diferenciado ao unir teoria e prática, além de motivá-los e auxiliá-los na melhoria do desempenho escolar.

A respeito dos conhecimentos que estão sendo inter-relacionados à língua inglesa no processo de ensino-aprendizagem, percebemos que por parte dos alunos, são mencionados um ganho de conhecimento cultural, a conexão e compartilhamento de conteúdos, além de facilitar o entendimento de determinados conteúdos.

Em relação à identificação das potencialidades reais da interdisciplinaridade à língua inglesa, enquanto modalidade de construção de conhecimento foi percebida através da enquete realizada com os professores, que esse conhecimento continua fragmentado, e que pouco é trabalhado em outras disciplinas. Talvez por falta de diálogos, planejamentos, preparação, ou mesmo a falta da atitude interdisciplinar.

Das perguntas de pesquisa: (i) Será que esses projetos desenvolvidos nas aulas de língua inglesa auxiliam de forma efetiva o aluno a conhecer mais a respeito da língua estrangeira? A maioria dos participantes respondeu que auxiliam por causa da dinâmica,

conexão de conhecimento e facilidade de entendimento quando todos trabalham os mesmos conteúdos de diferentes formas; (ii) trabalhar nas escolas através de projetos interdisciplinares motiva realmente os alunos? Eles responderam que se sentem motivados pela integração de disciplinas e interligação de conhecimentos; (iii) como é percebida a construção do conhecimento ao unir teoria e prática? Eles responderam que percebem a partir do exercício da criatividade nas atividades desenvolvidas por eles, no aprendizado sobre a diversidade cultural, na melhora do desempenho escolar, na prática do que aprendem na sala de aula e na mudança da rotina escolar; (iv) esses projetos são realmente interdisciplinares? Notamos que alguns deles não conseguem abarcar o conceito de interdisciplinaridade, pois foge à atitude interdisciplinar do olhar sobre o coletivo, da não fragmentação de conteúdos, do sair do lugar comum. A interdisciplinaridade exige uma reflexão e um fazer que vai além do eu, que procurar enxergar o outro e transmitir um saber compartilhado numa perspectiva ampla de uma troca recíproca entre as diversas áreas de conhecimento.

Logo, a análise serviu para evidenciar a forma como os projetos interdisciplinares são desenvolvidos no ambiente escolar e a percepção dos mesmos neste contexto específico. Através desses resultados, nós constatamos a dificuldade que os profissionais da educação têm em pôr em prática a interdisciplinaridade de forma efetiva, além de diversos fatores que permeiam a educação e dificultam o trabalho docente. De acordo com Fazenda (2013, p. 21)

Num projeto interdisciplinar, comumente, encontramos-nos com múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnoseológica. Entretanto, tais barreiras poderão ser transpostas pelo desejo de *criar*, de *innovar*, de ir *além*. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir.

Assim, diante do que foi exposto, devemos como educadores estar atentos ao processo de ensino-aprendizagem, bem como estarmos mais abertos ao diálogo e reflexão sobre o fazer pedagógico, buscando refletir sobre as realidades e mudanças sociais. Não devemos deixar passar a oportunidade de envolver e motivar os nossos alunos, incentivando-os na reflexão e prática da cidadania, nas mudanças sociais, no desenvolvimento de um olhar crítico, proporcionando um espaço para a discussão na sala de aula.

Também devemos propor que o aluno se aproprie do conhecimento construído e que a partir dele perceba o outro, compreenda e se faça compreender, percebendo a riqueza que existe nas diversidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo compreender o sentido interdisciplinar das abordagens e metodologias que estão sendo utilizadas nos projetos pedagógicos de disciplinas no ensino médio. Perguntas norteadoras, questionários e enquetes foram utilizados com o intuito de promover esclarecimentos na forma como acontece esta abordagem.

A análise revelou o quanto os projetos interdisciplinares conseguem chegar aos alunos de forma positiva, incentivando-os a participar, e ganhar conhecimento de forma diferenciada. A pesquisa também revelou o quanto é difícil fazer com que todos os profissionais da educação mudem sua forma de agir e pensar, é uma atitude que precisa ser modificada de forma gradual e envolver todos no ambiente escolar.

Embora este trabalho tenha suas limitações, ele pode nos fornecer uma reflexão de como atualmente é trabalhada a língua inglesa nas escolas públicas, sempre se valendo da característica de que é ensinada a partir do próprio professor da disciplina, pois há uma grande dificuldade por parte dos demais professores em interá-la em suas aulas, os que tentam fazer acabam caindo na superficialidade. Por outro lado, uma pequena parte dos professores busca trazer o inglês de forma transversal em suas aulas.

Contudo, devemos sempre lembrar que existe uma enorme possibilidade dos alunos, que participam dos projetos, de usar a língua inglesa de modo efetivo na sociedade.

Assim, a importância dessa pesquisa foi trazer à tona uma reflexão sobre o fazer pedagógico através do uso de projetos interdisciplinares na escola, buscando compreender o seu sentido na realidade social dos alunos, na busca do conhecimento e ampliação de uma consciência crítica em relação à língua inglesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BOCHNIAK, Regina. **O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola**. In: FAZENDA, I. (Coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2013.

CASTRO, José de; BIELLA, Jaime. **Interdisciplinaridade: riscos, desafios e encontros**. Natal: SESI, 2010. Disponível em: <http://www.sesi.webensino.com.br>  
Acesso em 12 de setembro de 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. NETZ, S. – 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PANIZZOLO, Claudia. **A educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã**.  
Disponível em: [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6\\_-\\_025](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6_-_025)  
Acesso em 28 de agosto de 2009.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e a Integração dos saberes**. In: *Revista Ibict*, volume 01. N. 1, 2005.

RODRIGUES, Priscila Puccetti. Projeto interdisciplinar. In: **Histórias mínimas: um projeto para trabalhar a interdisciplinaridade**. ANTUNES, C. Campinas: Papirus, 2011.

SILVA, M. J. A.; BRANDIM, M. R. L. **Multiculturalismo e educação**: em defesa da diversidade cultural. In: *Diversa*, Ano I – n. 1, p. 51-66, 2008.